Ano 31.º — Sábado, 26 de Março de 1938 — N.º 1519

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

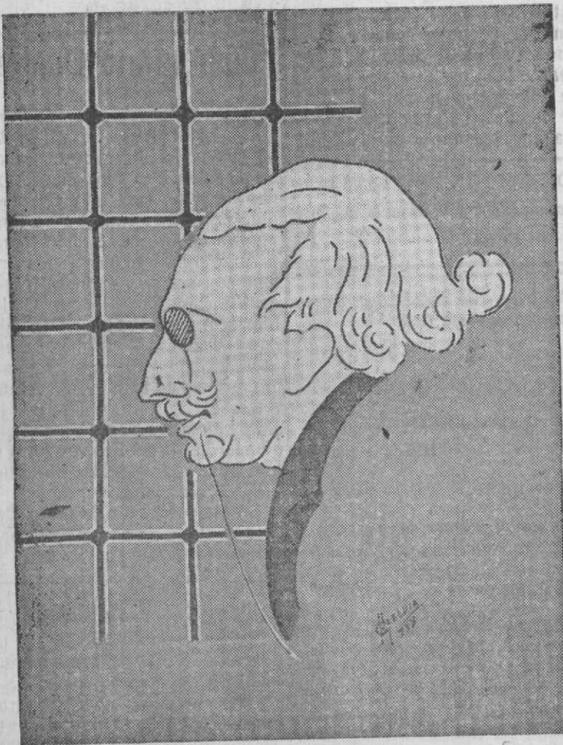
Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

No regresso a Aveiro

O director dêste jornal alvo duma grandiosa manifestação de aprêço, memorável sob todos os pontos de vista

Desde Vagos ao Arcada-Hotel onde se realizou o almôço de homenagem

O DIRECTOR DE «O DEMOCRATA»

(Visto por Gervásio Aleluia)

O cativeiro do director dêste jornal, durante 60 dias, na cadeia de Vagos, terminou no domingo passado.

Arnaldo Ribeiro recebeu ali, não só das personalidades mais representativas de Vagos, como das figuras humildes do seu povo hospitaleiro e acolhedor, as maiores provas de consideração, de simpatia e de estima pessoal.

Mas não foi só de Vagos: foi também de Ilhavo e de outros pontos do país, sobretudo da cidade e do concelho de Aveiro que, permanentemente, durante a sua estada na cadeia, recebeu os mais profundos e carinhosos testemunhos de amizade por parte de inúmeras pessoas amigas, que lhe foram manifestár a sua incondicional solidariedade e lavrar um veemente e sincero protesto moral contra a origem da sua prisão. Isto àlém das cartas e telegramas que lhe foram endereçados, tornando mais penhorantes, sem dúvida, as provas de gentilesa, amizade e camaradagem recebidas.

Depois os seus amigos quizeram ainda, num gesto mais largo e amplamente significativo, mostrar em quanta consideração têm a pessoa, o caracter e o nome de Arnaldo Ribeiro, acompanhando-o, no domingo, à sua querida cidade de Aveiro, onde o homenagearam com um luzido banquete, rematando brilhantemente as provas de dedicação e carinho que com tanta nobreza de alma lhe haviam sido dispensadas.

E' que nem tudo, nêste mundo, póde correr à feição dos que só pensam em atropelar os outros para se elevarem, não reparando na triste figura a que se sugeitam

A partida de Vagos

Já ás 12 horas a Praça de Vagos, onde se ergue o edifício do Registo Civil e da cadeia daquela vila, se encontrava movimentada. Muita gente aglomerada e as janelas dos prédios em volta repletas de pessoas, que aguardavam a partida de Arnaldo Ribeiro para a sua terra.

A' varanda do edifício em referência as sr.as D. Maria do Carmo Ribeiro e D. Maria Helena Ribeiro, esposa e filha do nosso director, acompanhadas de várias senhoras. De momento a momento começam a chegar os automóveis com amigos de Arnaldo Ribeiro, que efusivamente o cumprimentam e saudam.

Todos se mostram radiantes e satisfeitos com o acto de justiça que estão praticando.

Arnaldo Ribeiro, bom aveirense e bom amigo, com magnifico aspecto físico e moral, sente-se alegre e bem disposto com tam claras e evidentes afirmações de simpatia e de solidariedade. E à todos acolhe com o seu sorriso franco e estende as mãos reconhecidas.

Os automóveis vão chegando, e estando já a praça inundada deles, torna-se insuficiente para os conter a todos, sendo, por isso, os últimos obrigados a alinharem pela rua fóra.

No largo, aguardando a hora de marcha, os seus amigos, em grupos, conversam, chalaceiam, vão contando as últimas novidades, narrando as anedoctas simbólicas que envolvem a grande figura de Salazar...

Num deles, destacam-se o sr. dr. Jaime Duarte Silva com a sua eterna *verve* implacavel e o sr. dr. Pompeu Cardoso, uma grande alma num físico dominadoramente grande, que conversam com os srs. Alfredo Esteves, Ulisses Pereira, Artur Trindade, dr. Fernando Moreira, António Ratola e outros. Mais adiante notamos os srs. dr. Abílio Justiça, Carlos e Gervásio Aleluia, Henrique Ramos, etc. Noutro grupo o sr. Deniz Gomes, José Pereira Teles, director de *O Ilhavense* com vários companheiros de Ilhavo. Lá ao fundo, na estrada, vêem-se os srs. dr. José Pereira Tavares, dr. José Gamelas, capitão João Tavares e dr. Inocencio Rangel e por aí fóra. Em face do que se observa, o largo apresenta um aspecto festivo, animador, movimentado.

São perto de trinta os automóveis que ali têm lançado dezenas de pessoas de todas as classes sociais e correntes políticas de Aveiro, das mais representativas e que gozam, na cidade, da mais justa e merecida reputação. São médicos, advogados, industriais, comerciantes, proprietários, funcionários públicos, oficiais do exército, homens honestos do povo, que ali muito bem e com propriedade representam a cidade de Aveiro.

Chegam os últimos amigos e a caravana está prestes à pôr-se em movimento.

Os relógios marcam 12 horas e 30 minutos. Lentamente os carros começam a deslisar, marchando, na cauda, aquele onde tomou logar Arnaldo Ribeiro. Toda a gente que fica se descobre e o saudam à passagem, enquanto das janelas se agitam lenços numa comovedora e eloquente manifestação de simpatia, que se prolonga até o fim da vila.

Imponente a passagem do cortejo nas curvas da Ponte da Agua Fria! Imponente e devéras encantador pelo aspecto que tomou nêsse ponto, que a ria atravessa.

Em Aveiro

Varava das 13 horas, por o trajecto ter sido feito vagarosamente, quando os carros chegaram à cidade. Dirigindo-se ao *Arcada-Hotel*, ali recebeu Arnaldo Ribeiro, ao sair do seu, novos cumprimentos e abraços das muitas pessoas que lá o aguardavam por não terem podido ir a Vagos. Entre elas, os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara Municipal; dr. Ernesto Carrão, médico na Murtosa; dr. Eugénio Couceiro, dr. Francisco do Vale Guimarãis, dr. Eduardo Souto, João Rodrigues Testa, Silvério Amador, dr. Francisco Ferreira Neves, Francisco Casimiro da Silva, etc., etc.

A seguir tem lugar o almoço na linda, vistosa e agradável sala de jantar do *Arcada*. Em todos os olhares há alegria, satisfação, a alegria e a satisfação do dever cumprido e da amisade amplamente reconhecida.

Ao fundo da sala a mesa de honra presidida por Arnaldo Ribeiro. Dum e doutro lado os srs. dr. Jaime Duarte Silva, dr. Pompeu Cardoso, dr. Eugénio Couceiro, Henrique Rato, dr. Vaz Craveiro, Deniz Gomes, presidente da Câmara de Ilhavo, dr. Lourenço Peixinho, tenente Gumerzindo dà Silva, dr. José Pereira Tavares e capitão João Tavares. Depois, mais três filas de mesas a todo o comprimento da sala, completamente ocupadas pelos srs. dr. José Vieira Gamelas, dr. Francisco do Vale Guimarãis, representante do *Correio do Vouga* e do seu director sr. dr. Querubim Guimarãis; Alexandre dos Prazeres Rodrigues, dr. António Cristo, Artur Trindade, Jorge Marques, António Carvalho da Silva, João Ramos, Agostinho dos Santos Jorge, Alferes Lopes dos Santos, dr. Francisco Ferreira Neves, Silvério Amador, João Rodrigues Testa, Carlos Tavares Lebre, dr. Eduardo Souto, dr. Abílio Justiça, rev.º António Vieira, tenente Natividade e Silva, Francisco Pinto de Almeida, Francisco Casimiro da Silva António Andrade, António N. F. Ramos, Albano Nunes Génio, José Marques Mostardinha, Luis Vicente Ferreira, José Pereira Teles, Manuel Marta, João Teles, Angelo Chuva, António Moreira Seabra, Henrique Moreira Seabra, Vergílio de Sousa Oliveira, Adelino dos Santos, José Moreira Freire, Gervásio Aleluia, Carlos Aleluia, Duarte da Rocha Vidal, Aristides Tavares Ferreira, Manuel da Silva Felix, delegado do *Club dos Galitos*, Benjamim Ferreira Fidalgo, Artur Amador, José Vieira, João Ferreira de Macêdo, dr. Ernesto Carrão, Cipriano Neto, Aurélio Costa, Alberto de Oliveira Carvalho, Adriano Casimiro da Silva, Alberto Gomes, António Souto Ratola, João José Trindade, Joaquim Carreira, António Simões Cruz, Manuel Gamelas, rev.º Diamantino Vieira de Carvalho, Armindo Neves Deus, Alfredo Esteves, Albano H. Pereira, Henrique Ramos, Jeremias Moreira, Ulisses Pereira, Francisco Pereira Lopes, Coriolano da Silva Tavares, Manuel Alves Ribeiro e ainda outros cujos nomes nos escaparam.

As mezas enfeitadas, bem dispostas, com o *savoir faire* que honra o *Arcada* e o seu digno proprietário.

Serve-se a

Ementa

Acepipes variados
Filetes de pescada
Lombo de porco
Perú assado

Dôce
Frutas da época
Café

Vinhos { *Tinto* / *Branco* / *Porto* }

Champagnes
Licores

Os brindes e saudações

No início do almoço, o sr. dr. Jaime Duarte Silva, ilustre advogado aveirense, sauda em breves e calorosas palavras, o grande português que se encontrava presente e que é o maior industrial lusitano, o sr. Alfredo da Silva, a quem a assistência distingue com uma vibrante salva de palmas,

O sr. Alfredo da Silva, surpreendido, agradece as atenções da assistência e declara associar-se ás homenagens de que está sendo alvo o sr. Arnaldo Ribeiro.

Com os estomagos devidamente comfortados, começam, por ultimo, os brindes, ao estalar do belo champagne do Barrocão, que, transparente, leve e deperfumado sabôr, honra a meza.

Damos apenas em ligeiríssimas notas, o traço essencial das palavras de cada orador e que, no fundo, são a expressão da sua sensibilidade.

O sr. dr. Jaime Duarte Silva, ardente e enérgico, declara que em seu nome e no do sr. dr. Pompeu Cardoso, um dos promotores da homenagem, está ali para garantir a sua incondicional estima e consideração a Arnaldo Ribeiro. Esta manifestação—afirma eloquente—tem abertamente para toda a gente um duplo fim; é um sincero preito de homenagem a Arnaldo Ribeiro, pelas suas qualidades e de protesto veemente contra a origem da sua prisão, que é uma das violencias mais inqualificáveis que no jornalismo português se tem cometido.

Aludindo à sua acção como advogado, diz que conhece melhor de que ninguém a origem da injustiça de que foi vítima Arnaldo Ribeiro e por isso mesmo ali está, não só para lhe dar um abraço afectuoso de amigo, mas para estigmatizar condenáveis processos jornalísticos, que não honram nem nobilitam ninguém. Termina, pondo em relêvo as virtudes de Arnaldo Ribeiro como chefe e pai de família, sendo as suas ultimas palavras abafadas com calorosas salvas de palmas e vivas a Arnaldo Ribeiro.

Segue-se o sr. Carlos Aleluia, que, aludindo à correspondência recebida pela comissão, diz ser ela numerosa, pelo que apenas cita os nomes de quem a subscreve, com excepção duma carta do sr. Almirante Jaime Afreixo, que é lida e calorosamente palmeada.

O sr. Deniz Gomes, prestigioso presidente da Camara Municipal de Ilhavo, diz que Arnaldo Ribeiro tinha, como todos os trabalhadores sinceros do jornalismo, o seu destino marcado: dar e receber pancadaria. E' um grande amigo de Aveiro—afirma—e por Aveiro se tem batido ardorosamente e há-de morrer abraçado à cidade que tanto estremece, que tem nêle um dos seus fogosos paladinos, que só a eleva e enobrece.

O sr. Joaquim de Castro Carreira começa por dizer que, como rabiscador de jornais, sabe bem quanto podem valer sob o ponto de vista moral, social e político, as condenações por delitos de imprensa, motivadas, no geral, pela pugna pessoal desencadeada em controversias apaixonadas. Os tribunais, obedecendo a fórmulas rígidas, muitas vezes, não pódem deixar de condenar, mas nunca em tempo algum da história as suas condenações inutilizaram alguem intelectual, moral ou socialmente. Exactamente por isso é que nós aqui estamos hoje. Os tribunais condenaram Arnaldo Ribeiro e nós, aqui reunidos, em nome da consciência, da eterna justiça dà consciência, absolvêmo-lo!

Termina saudando o prestigioso aveirense e devotado advogado de Arnaldo Ribeiro, dr. Jaime Duarte Silva e o sr. dr. Pompeu de Melo Cardoso, como um dos iniciadores da homenagem, que, pelo seu feitio moral de abrirem as suas portas e a sua consciência a todos os que dêles necessitem nas horas amargas, dão bem a justa medida do coração e da alma aveirense.

Usaram também da palavra os srs. Ulisses Pereira, Virgilio de Oliveira e Adelino dos Santos, que em adquados e sincerissimos termos, se associaram à homenagem prestada a Arnaldo Ribeiro, condenando a violência que o atingiu e afirmando-lhe a maior estima e consideração.

Por fim levantà-se o director do *Democrata*, a quem toda a sala, tributa uma calorosa ovação, envolvendo o seu nome em palmas e vivas.

Como Arnaldo Ribeiro agradece as manifestações de que o tornaram alvo

Feito silencio, sem poder esconder os efeitos do cativante acolhimento, eis o seu discurso-brinde:

No meio da minha mediocridade—e não digam o contrário, porque me conheço—tenho de confessar uma coisa: é que me sinto confundido com tudo quanto de há dois mezes a esta parte se passa à minha volta.

Eu sabia, meus senhores, e conhecia os sentimentos da gente da minha terra, da minha adorada terra, desta querida Aveiro onde se me embranqueceram os cabelos por muito lhe querer, por muito a amar. Mas que êsses sentimentos ultrapassassem os limites e chegassem a êste ponto, ao ponto de querem fazer de mim aquilo a que não tenho direito, devem concordar que não se admite, porque é um exagêro.

Quem sou? Um humilde filho desta terra. Pobre, sem ser indigente, completamente desprovido de pergaminhos e que se alguma coisa valho e para alguma coisa presto, não é, evidentemente, pelas minhas fàculdades intelectuais, pela minha elevada posição social, por o que represento politicamente ou saia das normas da vulgaridade. Não. Mas, ás vezes—quem sabe? Talvez eu pertença ao número dessas pessoas. Talvez que eu seja, realmente, uma pessoa invulgar se me quizerem atribuír qualidades que tenho muita honra de possuír, que me vanglorio de possuír, que hei-de vêr se mantenho até à hora da minha morte, transmitindo-as, como único património, aos filhos para que as mantenham também intactas, seguindo as tradições de família na modestia do seu viver e com a altivez do seu proceder. Sim; porque altivo eu sou, nunca tendo deixado de o mostrar quando é preciso—na hora própria.

Meus senhores:

De parte as divagações e perante o que se está passando permitam-me que lhes diga sinceramente, usando daquela franqueza que é timbre dos homens rudes, que só falam a linguagem da verdade, que não lançam mão da trapaça, do sortilegio, que não dizem uma coisa por outra, enfim—que têm por sistema afirmar-se

Um êrro

=o=

O semanário democrático de Anadia, *Ideia Livre*, permitiu se, no último número, baliscar-nos numa local a que poz o título de —*Atitudes*—esperando nós dar-lhe a devida resposta na próxima semana. No entretanto fique desde já sabendo a *Ideia Livre* que labora num êrro, como lhe demonstraremos sem dificuldade.

Êste número foi visado pela Censura

Feira de Março

=o=

Abriu ontem o mereado anual do Rossio, que se apresenta muito melhorado e de modo a poder considerar-se um dos mais importantes do país.

Porque o dia se apresentasse convidativo, veio bastante gente de fóra, que animou a cidade, imprimindo-lhe desusado movimento.

No próximo número nos referiremos a ela com mais amplitude.

Mudança da hora

—:—

E' hoje à meia noite que os relógios se devem adiantar, de novo, 60 minutos e portanto de àmanhã até o fim do verão não contem os católicos com o sinal do meio dia na torre da igreja de S. Domingos.

A não ser que já tenha chegado o prior da freguesia...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

tais quais são: isto, esta maneira de me receberem depois duma forçada ausência de dois mêses, não era coisa que se fizesse e só teve logar, creiam, por me não assistir o direito de desgostar amigos que muito preso, estimo e considero.

Modesto em tudo, contentar-me-ía —vá lá—com o vosso abraço na hora da chegada. Era o bastante. Não merecia mais. Considerar-me-ía em extremo satisfeito com a repetição dessa prova de estima e solidariedade que a maior parte dos presentes já me havia levado a Vagos. Não o quizeste, porém, assim, e aqui estou confundido, desorientado, aturdido sem saber como vos hei-de pagar ou agradecer esta manifestação de afectuoso carinho.

Ainda vale a pena ter caracter, ser leal e não praticar acções indecorosas.

Meus senhores:

Não quero ir mais àlém. Perdoem-me o ter contribuído para que a vossa vida também se alterasse um pouco durante os dois mêses de cativeiro que hoje findaram. E creiam que, por muitos anos que viva, não esquecerei nunca a assistência que me prestasteis e—o que é mais—aquilo que por mim fizesteis. Não saberei ser ingrato, Uma alma sensível não se contenta com ser, apenas, reconhecida. Isso é pouco. Para mim e para quantos, como eu, sabem reconhecer o bem e seguem uma linha de conduta em harmonia com a sua educação, com os seus sentimentos e com o seu csracter, a gratidão é que prevalece, impondo-se como a maior das obrigações.

Erros? Quem os não comete?

Defeitos? Quem os não tem?

Mas não confundâmos êrros e defeitos com a maldade. Não. Erros e defeitos, são uma coisa; a maldade, é outra. De que vale ter talento, ser inteligente e esperto se por detraz de todos êsses atributos aparecem o ódio, o rancor, a vileza, a perversão a manifestarem-se.

De que valem as virtudes sem moral? Para que serve o mérito sem virtude?

Não quero ir mais àlém, repito. Não quero e não devo para evitar, mesmo, que as minhas palavras sejam tomadas à conta de despeito, que não existe, dum sentimento ruim que o meu peito não alberga. Cada qual procede como quem é e nisto se resume tudo. *(Nutridos aplausos).*

Meus amigos:

Com o coração nas mãos vos agradeço todas as gentilezas dispensadas na adversidade. E perante vós e neste momento solene faço uma jura: é de que continuarei a enfrentar com estoicismo os revezes que porventura ainda possam surgir ao defender, com amôr e entusiasmo, os interêsses deste rincão—desta pérola que se chama Aveiro e que mercê da acção exercida pelo seu Município é hoje uma das mais formosas cidades de Portugal.

Bebo à vossa saúde!

Bebo pelo engrandecimento de Aveiro!

Bebo pela manutenção e prosperidades do seu distrito!

As últimas palavras de Arnaldo Ribeiro são abafadas por novas e demoradas aclamações, nas quais a cidade é também envolvida, como estava indicado, por o *Democrata* ser um acérrimo defensor das suas regalias, terminando o repasto perto das 17 horas.

Igualmente compartilharam do entusiasmo da assistência durante as manifestações produzidas, os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente do Município; dr. Jaime Duarte Silva, advogado de renome; dr. Pompeu Cardoso, um dos organisadores da festa; Deniz Gomes presidente da Câmara de Ilhavo, e ainda o dr. António Lúcio Vidal, advogado e notário em Vagos, onde gosa de enorme prestígio e duma consideração sem limites.

Arnaldo Ribeiro foi, no fim, acompanhado a casa por todos os seus amigos, de quem se despediu cordealmente, abraçando-os com gratidão embora se tratasse dum acto de justiça.

J. C.

Cartas e telegramas

Eis alguma da correspondência dirigida à comissão do almoço e a Arnaldo Ribeiro:

Lisboa, 17 de Março de 1938

Ex.mo Sr. Dr. Pompeu de Melo Cardoso

Aveiro

Agradecendo penhoradíssimo o convite que a Comissão da muito digna presidência de V. Ex.ª me dirigiu para o almoço a Arnaldo Ribeiro no próximo dia 20, comunico ser inteiramente impossível comparecer devido ao estado melindroso duma pessoa de família perto de Lisboa; mas associo-me de toda a minha alma a essa festa como preito do meu reconhecimento, apreço e gratidão para com o homem que no seu jornal *O Democrata* manteve a mais intransigente atitude de firmesa no apoio que me deu aos principios de regulamentação das indústrias marítimas e da ordem social que defendi durante anos, quatro longos anos, na minha gerência da capitania do porto dessa interessantíssima região. E tão assim são os meus sentimentos para com Arnaldo Ríbeiros que no prologo do livro que estou a publicar sobre fomento marítimo a êle lhe faço uma especial referência.

Tenho, todavia, o maior empenho em contribuir para essa festa e por isso peço a V. Ex.ª a subida finesa de para ela me inscrever, mandando-me dizer qual a importância da minha quota. Já que não me é dado comparecer, quero, ao menos, nela participar, nessa homenagem que considero tão devida a quem sempre vi defender os interêsses públicos com absoluto desprezo dos interêsses particulares.

Agradecendo, também, desde já o favor que aqui peço, subscrevo-me com toda a consideração

De V. Ex.ª

M.º At.º V.or e Obd.º

JAIME AFREIXO

——

Ex.mo Senhor

Tenho estado a coordenar as mínhas coisas a vêr se podia comparecer ao almoço do próximo domingo com que os amigos do meu colega e também amigo Arnaldo Ribeiro o vão homenagear. Mas não posso; torna-se impossível.

E' bem merecida essa manifestação a um homem que, como bem poucos, se tem batido pelo progresso da sua terra e por ela muito se tem sacrificado material e moralmente durante as pugnas em que se há envolvido. Estou certo de que a homenagem vai tomar proporções de vulto, sendo, por assim dizer, uma dívida de gratidão que Aveiro, pela mão de muitos dos seus filhos, daqueles que muito a estimam, vai pagar a outro que muito lhe quere.

De V. Ex.ª

At.º V.or e Obd.º

Cocujães, 18-3-1938.

JOÃO PINTO BESSA

——

Meu Ex.mo Amigo

Os meus cumprimentos.

Quer fazer-me um favor? Impossibilitado de assistir no próximo domingo à festa de homenagem ao nosso bom amigo Arnaldo Ribeiro, peço-lhe —abusando da sua gentilesa para comigo—o favor de, em meu nome, lhe dar um grande abraço, manifestando-lhe a minha muita estima e consideração.

Amigo certo e grato

Lisboa, 18-3-1938.

JOSÉ AFONSO LUCAS

——

Quinta da Cancela (Regua) 16-3-938

Ex.mo Sr.

A comissão que oferece no próximo domingo um almoço em honra do velho amigo Arnaldo Ribeiro pede-me a minha adesão a essa manifestação tão justa como simpática.

Sinto participar a V. Ex.ª o meu grande desgosto em não poder assistir por ter nêsse dia um assunto muito importante a tratar e em que correm risco os meus interêsses, faltando. No entanto peço a V. Ex.ª seja interprete junto de Arnaldo Ribeiro do meu grande desgosto pelo facto, pedindo a V. Ex.ª o abrace por mim.

Desculpe estas mal alinhavadas linhas escritas à pressa para não perder o comboio e subscrevo-me

De V. Ex.ª

At.º V.or e Obd.º

PEDRO FERREIRA

——

Cantanhede, 16-3-1938

Meu Ex.mo Amigo

Duma comissão dessa cidade recebi um convite para assistir a um almoço a oferecer ao Arnaldo Ribeiro. Lamento não poder comparecer, tanto mais que a homenagem se coaduna absolutamente com a minha maneira de pensar.

Agradeço o terem feito o favor de se lembrarem do meu nome e só um motivo grande me inibe de ir a essa festa.

Creia-me com muita estima e consideração

Amigo dedicado, que o abraça

ROBERTO CANELAS

——

Murtosa, 15-3-1938

Ex.mo Sr. Dr. Pompeu Cardoso

Acuso a recepção da carta de V. Ex.ª de 13 do corrente e agradeço a atenção de se ter lembrado da minha humilde pessoa para se associar à homenagem que vai ser prestada ao meu querido amigo Arnaldo Ribeiro, que bem a merece pelo muito que se tem sacrificado pela sua terra, mas o meu estado de saúde não permite que assista a essa manifestação de afectuosa consideração e estima.

Uma pertinaz doença, obrigando-me a dieta rigorosa, impede-me de tomar parte em festas dessa naturesa, pois que, por maiores cuidados que se tenha, sempre se cometem abusos que depois se pagam dolorosamente com longos dias de sofrimento. Assim, desejando que êsse testemunho de bôa amisade dê algumas horas de plena alegria ao coração do homenageado e correspondendo em todos os sentidos à prespectiva da Ex.ma Comissão promotora, subscrevo-me

De. V Ex.ª

Mt.º At.º e Obd.º

JULIO BAPTISTA

——

Meu caro Amigo

Libertada a asa encarcerada e num vôo rasgado e glorioso até Aveiro, vejo-o radiante no meio dos nossos conterrâneos, que o presam e estimam, como merece, felicitado, abraçado, confundido, lamentando eu, por motivos imprevistos e imperiosos, não poder assistir pessoalmente a essas demonstrações de carinho e amisade, tão próprias dos aveirenses que o sabem ser pelo coração, pela dignidade, pelo brio, pelo pundonor. Mas creia que, em espírito, a tudo assisto, rejubilando intimamente pela sua justificada satisfação e pela sua liberdade, Por essa liberdade tão cantada e apregoada por tantos, para afinal a estrangularem na primeira ocasião que se lhes ofereça! Creio mesmo que se ela tivesse o tamanho dum relógio, sem escrúpulo algum a meteriam no bolso... E' por isso uma grande verdade dizer-se que não há pior vilão do que aquele que deseja só para si o sol bendito que Deus à todos distribue sem destinção. São os venenos duma sociedade que podia viver feliz se o *joio* não tivesse nascido dentro dela...

Mais uma vez o abraço e lhe deseja felicidades o que se assina como

Amigo e admirador

Ilhavo, 20-3-1938.

JOÃO FERREIRA FELIX

——

Porto, 19-3-938

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Ao serem-lhe abertas as portas que o privaram da liberdade durante dois mêses, quero associar-me, embora de longe, à homenagem que um grupo de amigos seus lhe vão àmanhã prestar no Arcada-Hotel sob a forma dum almoço. Como tenciono ir brevemente a Aveiro visitar a Feira de Março, aproveitarei a ocasião para lhe dar um abraço.

Colega e amigo sempre ao seu dispor

PLATÃO MENDES

——

Aradas, 20 de Março

...Sr. Arnaldo Ribeiro

Encontro-me na cama desde os principios de Janeiro e por este motivo não o fui visitar a Vagos, como tanto desejava.

Ao saber que voltou hoje ao lar, envio-lhe um grande abraço.

Creia na amisade do

ANTONIO J. NUNES RANGFL

——

Meu presado amigo

Todos os desta casa o felicitam pelo regresso do seu cativeiro ao seio de sua Ex.ma família, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Com um abraço do

Amigo certo

ALDOBRANDO LEITÃO

——

Há ainda cartas e cartões recebidos dos srs. dr. António Leitão e Mário Duarte (filho), de Lisboa; Manuel da Maia Romão, de Oliveira do Bairro; Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia; Henrique Rodrigues da Costa, de Cacia; Duarte Lebre e Rafael Simões, de Quintans; aguarelista Alberto Sousa e padre João Ferreira Leitão, a que apenas fazemos referência para pedermos inserir os seguintes

Telegramas

De Coimbra:

Lamentando não puder estar hoje consigo envio-lhe um apertado abraço

David Moita

——

De Cucujães:

As minhas felicitações pela tua restituição à família e à liberdade.

Pinto Bessa

——

Da Costa do Valado:

Impossibilitado de comparecer por motivo imprevisto muito sinceramente me associo à vossa festa.

Carlos Vidal

——

De Setúbal:

Um apertado abraço.

Henrique Pinto

——

De Eixo;

Um grande abraço do

Carlos Rocha

——

De Lisboa;

Na impossibilidade de ir a essa cidade envio uma saüdação gratissima ao jornalista desinteressado que, numa atitude inquebrantável, defendeu a minha acção, o progresso, a riquêsa e a ordem social na região marítima de Aveiro.

Almirante Afreixo

——

De Lisboa:

Um grande abraço do amigo

Fernando Silva

——

De Setúbal;

Não me sendo possível comparecer à justa homenagem, envia-lhe um grande abraço o amigo certo

José Cardoso

——

Do Porto:

Impossibilitado de tomar parte na merecida homenagem, abraço-o pélo seu regresso ao seio da família.

José Santos Jorge

——

De Cacia:

Um grande abraço amigo.

Henrique da Costa

——

Do Porto:

Impossibilitado de estar presente envio-lhe as minhas saüdações e um abraço de sólida amisade.

Carlos Camanho

——

De Lisboa:

Sinceras felicitações.

Morais Machado

——

De Anadia:

Lamentando a impossibilidade de visita-lo, abraço-o, manifestando-lhe a minha grande admiração.

Manuel Seabra

Notas várias

Durante a semana teem vindo à Redacção dêste jornal apresentar cumprimentos, muitas pessoas da cidade e de fóra, não sendo menor o número de cartas recebidas com o mesmo fim.

* * *

Atingiu a elevada cifra de 204 o número de carros que, de Aveiro e de fóra, se dirigiram a Vagos enquanto ali permaneceu o nosso director, fazendo ainda algumas pessoas que o fôram visitar, o trajecto de bicicleta e outras a pé.

* * *

Além do espumante *Barrocão-Diamante Azul*, servido no almoço, foi oferecida pelo proprietásio das Caves do Outeiro, sr. José Marques Mostardinha, uma das suas melhores marcas, e pelo importante armazenista de vinhos do Porto, sr. Rodrigues Pinho, uma caixa de garrafas do velho 1847, que foi muito apreciado.

* * *

Respigando duma carta de Vagos:

Com a sua saida tornou-se isto triste, duma tristesa impressionante. Não sou só eu que estranho; são também os visinhos, pois a sua estada aqui, embora forçada, deixou em todos que o conheceram, gratas recordações.

* * *

No *placard* existente junto à praça, daquela vila fizemos afixar o seguinte:

Arnaldo Ribeiro, em extremo reconhecido à gente de Vagos pelas muitas atenções recebidas durante o seu cativeiro, agradece-as do fundo do coração.

Bombeiros Voluntários

Desde segunda-feira que a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade está da posse dum novo carro destinado aos serviços de saude e que lhe foi oferecido pelo nosso ilustre conterraneo, dr. António Leitão, coronel-médico com enorme prestígio na colónia de Macau, onde viveu muitos anos, honrando o nome de Aveiro e exercendo a sua profissão por forma a ter em cada cliente um verdadeiro amigo.

A viatura em referência, que devia ter custado alguns milhares de escudos, póde ainda ser adaptada ao transporte de bombeiros, no caso de necessidade, quer em missão oficial, quer noutras em que a sua presença seja reclamada em maior número.

O alto benefício que a Corporação fica devendo ao sr. dr. António Leitão, é dos que devem ser vincados para todo o sempre e nessa conformidade reservamo-nos para sôbre êle dizermos o resto quando os heroicos soldados do fogo resolverem pronunciar-se ácêrca da valiosa oferta.

A Primavera

Desabrochou no dia 21, mas com chuva, por vezes torrencial, ouvindo-se também o ribombar do trovão. Teve, portanto, maus princípios. Todavia. os que se seguiram já foram de se lhes tirar o chapéu...

Efemérides

26 de Março

1805—Nasce em Santarem o jornalista notabilíssimo António de Oliveira Marreca, que à propaganda republicana prestou assinalados serviços, chegando a ser considerado chefe do partido.

1848—Rebenta uma revolução em Madrid.

1909—Por ser regeitada na Camara dos Deputados uma proposta de inquérito aos actos do ministro Espregueira, a sessão é encerrada no meio de grande tumulto.

Largo 14 de Julho

Desapareceu a placa dequele local, mas a pavimentação precisa ser nivelada, pelo que pedimos à Câmara a mande concertar convenientemente.

E' de necessidade.

Não há perigo...

Os diários andaram ultimamente muito preocupados com vários acontecimentos políticos ocorridos na Europa, merecendo-lhes, todavia, especial referência a anexação da Austria à Alemanha, golpe sensacional em que Adolfo Hitler mostrou mais uma vez o seu grande valor e prestígio perante o mundo, onde é olhado com verdadeiro espanto.

Realmente a política está-nos a fornecer surpresas que é de ficarmos boqueabertos ao ter delas conhecimento.

Só resta uma coisa: que os que afirmam não haver perigo, tenham a certêsa disso...

Almanaque de Fafe

Recebemos do seu editor, sr. Artur Pinto Bastos, que é também o director do nosso estimado colega *O Desforço*, a publicação anual destinada especialmente à propaganda da lindíssima região minhota onde aparece em nítidas gravuras e descrita com elevação em prosa e verso.

O *Almanaque de Fafe* é, no género, talvez, livro único em Portugal. E porque representa um grande esfôrço, seja qual fôr a forma por que êle se encare a sua existência, afiguranos-se que um subsídio do Turismo, por exemplo, não seria descabido e permitiria a Artur Pinto Bastos trabalhar com melhor disposição e sem as preocupações a que andam sugeitos quantos se entregam às letras...

Porque a verdade não tem duas facêtas: o *Almanaque de Fafe* honra a encantadora vila, cujos progressos vimos assinalados atravez as suas ilustrações, honrando ao mesmo tempo os que, por o considerarem útil, auxiliam a empreza.

Ao velho amigo Artur Pinto Bastos, cujo valor achamos ser digno de reconhecimento, agradecemos a oferta do precioso *Almanaque* e bem assim a dedicatória que nêle escreveu para provar a leal e nunca desmentida camaradagem com que nos distingue.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

"Club Mário Duarte"

Decorreu muito animado o baile de quarta-feira da *Mi-carême* no salão do floréscente grémio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e que teve a abrilhantá-lo uma excelente orquestra de Espinho, dirigida por Fausto Neves.

Acorreram ao convite dos promotores, srs. dr. Ferreira Neves. dr. Vitorino Cardoso, dr. Carlos Limas, Antero Pina e Alexandre dos Prazeres Rodrigues, membros da actual direcção, algumas das principais famílias de Aveiro e também de fóra, sendo, por isso, a *soirée* revestida daquela elegância que já noutras ocasiões se tem observado a dentro da antiga casa de recreio.

Só lamentamos não lhe podermos dedicar mais espaço, como era nosso desejo.

Circo Luftman

Vinda de Coimbra é esperada aqui no princípio da próxima semana a companhia de circo, dirigida por Alfonso Luftman, que no recinto da feira dará alguns espectáculos.

Dizem-nos que fazem agora parte dela novos elementos e que no seu vasto programa há números novos, que, decerto, hão-de despertar sensação.

Falta de espaço

Deixamos de abordar, por êste motivo, vários assuntos, que, não perdendo a oportunidade, ficam para a semana.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a gentil tricaninha Carolina de Lemos; no dia 28, o sr. dr. Fernando Domingues Magano, professor da Universidade do Porto; em 29, o sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara Municipal; em 30, a sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, professora oficial e esposa do sr. Francisco Simões Cruz, e o sr. António Vieira, residente em Bissau (Guiné Portuguesa) e em 1 de Abril, as sr.as D. Rosa Ferreira das Santos e D. Maria da Conceição Lares Pina, dilecta filha do sr. Antero Simões Pina; as meninas Maria Adozinda e Maria da Conceição, filhas, respectivamente, dos nossos amigos dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e Luís Vicente Ferreira, e o sr. David Moita, empregado nos correios de Coimbra.

—Também na quinta e sexta-feira da próxima semana, festejam, respectivamente, os seus aniversários, as meninas Maria da Conceição e Maria Augusta filhas do industrial sr. Américo Picado.

Parabens.

Partidas e Chegadas

Depois de aqui ter passado alguns dias, retirou para Lisboa, onde reside, o sr. Adelino dos Santos.

Doentes

Só há pouco soubemos que se encontra outra vez de cama, doente, o nosso amigo António José Nunes Rangel, comerciante na próxima freguesia de Aradas.

Desejamos lhe completo restabelecimento.

—Também adoeceu uma filha do sr. Firmino Picado, a quem igualmente desejamos as melhoras.

O TEMPO

Previsões 27 de Março a 2 de Abril

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continúa a subida barométrica iniciando em 28 a descida.

Datas de novos ciclones—Em 28 e em 1.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 28 e em 1.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de chuva e trovoada, principalmente no começo do período.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: nas Costas Ocidentais e Orientais da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na península—Tendência para subir progressivamente.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: Em 27 e em 31.

Setúbal, 23 de Março de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Almirante Jaime Afreixo

Por falecimento de sua irmã, a sr.ª Dr.ª D. Sofia da Graça Afreixo, ocorrido no dia 21 em Palmela, onde exercia as funções de sub-delegada de saude e facultativa municipal daquela vila, en contra-se de luto o nosso ilustre amigo, sr. Almirante Jaime Afreixo.

Avaliando o quanto deve ter sido profundo o golpe sofrido, daqui acompanhamos o distinto oficial de Marinha no seu justo sentimento.

Concêrto musical

É àmanhã que vem a esta cidade a Banda da Polícia de Coimbra, fazendo-se ouvir no largo da Feira das 16 às 18 horas.

Há grande interêsse em ouvi-la.

Correspondencias

Eixo, 20

Antes de mais nada um abraço de sinceras felicitações ao ilustre director do *Democrata* pelo regresso não só ao seio de sua família, mas também ao convívio dos seus inúmeros amigos.

—Com 68 anos de idade, foleceu o sr. Manuel Nunes Felizardo, proprietário e antigo comerciante. O seu funeral foi bastante concorrido não só por pessoas da freguesia, mas ainda por muitas outras de fóra.

Deixou uma filha, a sr.ª D. Maria Gabriela Pereira Saldanha, casada com o importante comerciante sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior, a quem apresentamos condolências.

—Também faleceu no Arrujo, Maria Ferreira de Oliveira, de 59 anos, viúva de Luís Nunes Rico.

—Eucontra-se doente, com alguma gravidade, a sr.ª D. Carolina Adelaide de Melo, antiga professora desta localidade.

—A passar algum tempo junto de seus bons tios, partiu para o Porto a menina Maria Luísa Magalhãis Amador.

C.

Verdemilho, 24

Realisou-se ontem para comemorar o dia da tradicional *serração da velha* mais um baile no *Club Recreativo Verdemilhense*, durante o qual fôram distribuidas pela assistencia amostras do pó dentifrico *Aurélio*, pó de arroz e sabonetes *Naliy*, etc.

Fez as honras da casa, Abel Costa, da sua direcção, tendo ali tocado, com agrado, o *Ilhavense-Jazz*.

Agradecemos o convite.

—As últimas chuvas beneficiaram imenso as sementeiras prevendo-se um ano abundante.

C.

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, Joaquina Ribeiro Bastos, viúva, de 83 anos; em *Vilar*, Júlio Bernardo Pinto de Sousa, de 47, natural de Lisboa, e em *S. Bernardo*, Sofia Moreira dos Santos, de 19, ceifada pela tuberculose e filha de Augusto Moreira de Carvalho, ausente na América do Norte.

A' lavoura

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que a Brigada Técnica da IV Região—Aveiro—aceita desde já inscrições de terreno em tôda a sua área, nos quais eventualmente serão estabelecidos campos de demonstração da cultura do milho e da batata nas condições seguintes:

1)—A área máxima em que se demonstrará a cultura será: para o milho 1.000 mq. e para a batata 500 mq.

2)—Os campos de demonstração, desta área máxima, deverão ser localisados à beira de estrada, caminhos públicos de grande concorrência, recintos onde se realizem feiras, adros de igrejas, cemitérios ou outros locais onde habitual ou periòdicamente costume acorrer a lavoura.

3)—Para êsses campos concorrerão os interessados com o estrume de curral, sementes e trabalho, e a Brigada com a assistência técnica, as alfaias necessárias e a adubação química, pertencendo as colheitas integralmente ao dono do campo. Para a demonstração da cultura da batata devem as sementes ser de 1.ª geração, cujos sacos estivessem devidamente selados pelos Serviços Fitopatológicos—garantia indispensável a quem deseja aplicar sementes sãs.

4)—Os oferentes de campos para demonstração por parte da Brigada, obrigar-se hão a cultivar à maneira regional um talhão confinante com o de demonstração, que testemunhará êste.

Nestes termos, todos a quem interessar o estabelecimento de campos de demonstração nas condições referidas, devem, desde já, dirigir-se à Brigada indicando ainda a época aproximada da sementeira ou plantação.

Aveiro, 11 de Março dd 1938.

O Engenheiro Agrónomo, Chefe da Brigada

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

Ver a 4.ª página

Agradecimento

José Gomes Garcez, vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento e profunda gratidão ao distinto clínico, Ex.mo Snr. Dr. Humberto Leitão, pela forma inteligente, rápida e cuidadosa como tratou sua esposa, Margarida Garcez, duma doença bastante grave.

Aveiro, 24 de Março de 1938.

Agradecimento

A viúva e restante família do falecido António Rodrigues Tavares, vem por êste meio manifestar o seu profundo reconhecimento às pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última muorada.

Esgueira, 23 de Março de 1938

Joana Rosa de Jesus

Agradecimento

Sua mãi, reconhecida às pessoas que acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhe enviaram condolências, vem por êste meio manifestar-lhes a sua gratidão, que será eterna.

Aveiro, 23 de Março de 1938.

Agradecimento e missa

Cesar de Oliveira Maia, Olinda Rosa dos Santos e Brilhantina dos Santos Maia, muito gratos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua enteada, filha e irmã Sofia Moreira dos Santos, por alma de quem se realisa na terça-feira, 29, a missa do 7.º dia, que terá logar na igreja de S. Domingos, desta cidade, pelas 7 e meia horas.

Aveiro, 25 de Março de 1938.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Pelo presente são avisados todos os comerciantes e industriais dêste concelho, que ainda não estão munidos das licenças de letreiros ou tabuletas, toldos, estrados, alambiques e fornos, relativas ao corrente ano, de que se não se munirem das respectivas licenças até 15 de Abril próximo, serão autuados em conformidade com as posturas municipais.

Também por êste são avisados todos os proprietários de bicicletes dêste concelho de que devem proceder ao registo das mesmas, nesta Câmara, até ao dia acima referido (15 de Abril próximo), sob pena de serem autuados todos aqueles que forem encontrados sem a respectiva chapa e não provarem ter feito o registo nesta Câmara.

E para constar e se não possa alegar ignorância, se mandou publicar o presente neste jornal e noutros de maior publicidade do concelho.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 23 de Março de 1938.

E eu, Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara

Lourenço Simões Peixinho

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Secção desportiva

A abrir

A nossa última crónica sôbre o desafio de *basket* entre os *Galitos* e o *Liceu*, feriu, ao que parece, as susceptibilidades de alguns estudantes.

Os nossos humilíssimos comentários foram interpretados de variadissimas maneiras.

Se os mais eruditos trechos merecerem tão abalisada opinião, julgamos que muitos desportistas do Liceu não devem temer prematuramente a clássica *rapozite*...

Aceitar, sem azedume, uma derrota no campo desportivo faz parte da educação dos praticantes e do público.

Os académicos não souberam guardar serenidade e cometeram disparates que deviam fazer còrar os seus colegas mais conscienciosos.

Pretendeu-se, talvez, emitar os feitos lendárias dos estudantes de outros tempos; mas, êsses, àlém de serem mais *crescidinhos*, possuiam graça o espírito, sabiam dizer meia duzia de *trêtas*... revele-se-nos a expressão.

Aquela de andarem aos saltinhos pelas ruas a soltar vivas ao *Beira-Mar* e môrras aos *Galitos*, dispensa quaisquer comentários, àcêrca da mentalidade de alguns rapazes do Liceu—triste é confessá-lo.

Não temos má vontade contra os da *briosa* aveirense, nem pretendemos *armar-nos* em *moralista* ou *mestre*.

Registamos, simplesmente, o facto, com certa mágua e desilusão.

Quere parecer-nos, tambem, que a massa académica está muito mal representada na A. B. A., pois ouvimos ao secretário daquela entidade e representante do Liceu, no final do desafio, ordenar ao capitão da *èquipe* que não assinasse o boletim do árbitro.

Provou desconhecer os mais elementares principíos de civilidade e da regulamentação da A. B. A., que prevê severos castigos aos infratores dessas disposições.

Estes comentários são alinhavados muito á pressa, sôbre o joêlho, como soi dizer-se.

Os estudantes podem notar-lhes incorrecções gramaticais—não é admiração nenhuma—mas o que não podem é deixar de reconhecer-lhes justiça e sinceridade.

Fazemos votos por que *incidentes* desta natureza, para bem do *basket* regional, não mais apareçam, a provocar desinteligências e comentários tão *acerbos*...

Foot-Ball

Beira-Mar, 8—Lusitano, 2

Este jôgo contava para o campeonato da II Liga.

Os aveirenses venceram facilmente os visienses, mas o triunfo de nada lhes pode servir, pois a *Sanjoanense* já conquistou o primeiro lugar no 4.º grupo, zona B.

Ácêrca do protesto dos beiramarenses, parece que não está tudo acabado, pois, segundo nos disse alguém que está bem inteirado do assunto, o *Beira-Mar* recorreu da *sentença* e vai envidar todos os esforços para que as suas pretensões sejam devidamente ponderadas e atendidas.

Só nos resta aguardar os acontecimentos.

No último domingo, o *Beira-Mar* alinhou com: Vasconcelos; Vendaval e Amadeu; João Ruela, Eduardo e Justiça; Estima, Marques, Décio, Maxímiano e J. de Pinho.

O *Luzitano*, de Vildemoínhos, formou: A. Gomes; Armando e S. Matos; A. Pires, S. Pires e Toipa; A. Costa, Ventura, L. Pires, M. Pires e S. Gomes.

Arbitrou o sr. Álvaro Santos.

Na primeira parte, havia 5-2. Décio foi o *shotador* da tarde, pois, à sua conta, obteve, 6 *goals*. Estima e Marques encarregaram-se dos restantes.

Os visitantes revelaram fracas possibilidades. Não são adversários, actualmente, para os grupos de Aveiro.

Basket-Ball

Campeonato do distrito

Galitos, 34 — Oliveirense, 15

Os rapazes de Oliveira de Azemeis jogam alguma coisa, são robustos, muito enérgicos, mas ainda não revelam a técnica dos aveirenses e a sua superioridade nos lançamentos.

No primeiro tempo, os *Galitos* sofreram um *sustosinho*, pois estiveram a perder, por 10-8.

Alinharam e marcaram pelos *Galitos*: Vasco (4) e Encarnação (2); Sousa (10), Fino e Aurélio (18).

E pelo *Oliveirense*: J. Lino (2) e J. Bastos (2); M. Lino (2), G. Silva (8) e A. Tuna (1).

Arbitrou António Realeza.

A primeira parte acabou com 16-10.

* * *

Preliminarmente, efectuou-se um desafio entre as reservas dos *Galitos* e um mixto local, ganhando aquêle por 20-15.

* * *

Em Espinho, o *Valegrandense* venceu, por 29-14, o *Sporting*.

Arbitrou, a contento, Adriano Pires.

Em S. João da Madeira, o *Vasco da Gama* venceu a *A. D. Sanjoanense* por 25-19.

Arbitrou, muito bem, Adelino Cardoso.

* * *

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
Galitos	3	3	0	9
V. da Gama	3	3	0	9
Liceu	2	1	1	4
Valegrandense	2	1	1	4
Espinho	3	0	3	3
Oliveirense	2	0	2	2
Sanjoanense	1	0	1	1

Amanhã, realisam-se os seguintes jogos:

Em S. João da Madeira, *Galitos-Sanjoanense*; em Aveiro, *Liceu-V. da Gama*; em Oliveira de Azemeis, *Oliveirense-Espinho*.

Y.

Conclusões lógicas

=x=

Começou, há dias, a ser julgado em Moscovo um novo processo de traição à pátria, à revolução bolchevista e ao proletariado. São réus o antigo presidente da Internacional Comunista, o antigo presidente do Conselho de Comissários do Povo e mais alguns indivíduos que já ocuparam na U. R. S. S. os mais altos cargos. Afirma a acusação que êles, sôbre a chefia de Troztky e com o auxílio das polícias secretas britânica, alemã e japonesa e de tropas estranjeiras, pretendiam instaurar na Rússia o regime burguês e ceder territórios a potências inimigas. Os conspiradores são acusados de terem atentado contra a vida de certas individualidades de relêvo na U. R. S. S. que podiam impedir os seus propósitos criminosos e de terem envenenado Maximo Gorky. E de duas uma: ou supomos que os réus estão inocentes e então teremos de concluir que na U. R. S. S. reina um terror sem igual, que não poupa sequer as pessoas mais altamente colocadas; ou admitimos a sua culpabilidade e teremos, nêsse caso, de estranhar que homens, ocupando situações tão altas como as de presidente do Komintern ou do Conselho, se degradem tanto, a ponto de terem relações com a espionagem estrangeira. Não se pode invocar uma falta de caracter geral. Se se tratasse apenas dum indivíduo, podia aceitar-se semelhante explicação. Somos, portanto, forçados a concluir—na hipótese de serem culpados—que os mais altos dirigentes comunistas chegaram à conclusão de que até o domínio estrangeiro é melhor do que o rogimen actual da Soviécia!

Exposição de quadros

Está trabalhando para, em breve, expôr nesta cidade alguns quedros, Manuel Tavares, filho do nosso distrito e em Aveiro muito conhecido, pois aqui constituiu família e encetou os primeiros passos na arte a que se dedica.

Com o maior prazer apreciaremos os trabalhos de Manuel Tavares, a quem a imprensa do Porto e Coimbra já fez ilogiosas referências.

Livros

SÉRIE VERMELHA

Recebemos da *Livraria Editora Educação, Nacional* da Rua do Almada, 125—Porto, 7 exemplares da *Série Vermelha*, a saber:

N.os 11—*O Coronel Chabert*, por Balzac; 12—*Eugénia Grandet*, pelo mesmo autor; 13—*Pecados Velhos*, por Gregório Csik; 14—*As Aventuras de Pickwick*, por Dickens; 15—*A Cabana do Pai Tomaz*, por Beecher Stowe; 16—*A Mão Encantada*, por Nerval; 17—*Esposa e Mártir*, por Berthem Bontoux.

São magníficos livros, bem apresentadas e bem traduzidas. Lindas capas coloridas. Cada exemplar: *3 escudos*.

São livros acessíveis a todos e que podem entrar em todos os lares. Aconselhando-os, prestamos um serviço aos nossos leitores. Não é fácil o nosso engano por conhecermos que a maioria dos seus autores têm fama universal. Agradecemos os exemplares recebidos e a êles nos havemos de referir, com mais extensão. quando o espaço no-lo permitir.

A mesma *Livraria Educação Nacional* apresentará, até ao fim do corrente mês, mais os seguintes volumes da *Série Vermelha*:

N.os 18—*A Selva Vingadora*; 19—*O Calvário de Miguel Vanroy*, 20—*A Paz do Lar*, por H. Balzac.

Pelo teatro

Prosseguem com entusiasmo—dizem-nos—os ensaios da nova revista que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* conta levar à cêna dentro em breve e cuja autoria pertence, como já aqui dissemos, aos srs. dr. Luis Regala e António José Flamengo e a parte musical ao distinto violinista João Lé.

E' sempre com satisfação que transmitimos estas notícias aos nossos leitores, pois manifestações artisticas desta natureza, além de elevarem o club de onde saem, honram ao mesmo tempo o nome de Aveiro, desta terra onde tantas vocações para o teatro têm aparecido, dando-lhe, por isso, um certo impulso.

E que isto é uma verdade demonstra-o os triunfos que os nossos grupos têm obtido, estando ainda na memória de todos as noites de glória alcançadas com as representações da *Caldeirada* e do *Moleiro de Alcalá* e ùltimamente com a revista *Ao Cantar do Galo*, que creou à sua volta, não obstante certas vozes que não chegam ao ceu, uma aureola de simpatia que permitiu ir até Lisboa, onde, no Coliseu dos Recreios, os amadores de Aveiro receberam uma justa consagração.

Oxalá, pois, que a nova revista, ao aparecer em cena, seja recebida com palmas e flores e que os seus triunfos se assinalem tambem para honra e glória do *Club dos Galitos* e de Aveiro.

São êsses, creiam-no, os nossos desejos.

Sociedade Mútua de Seguros "Beira-Mar,,

Séde em Aveiro

Balanço em 31 de Dezembro de 1937

ACTIVO

Actividade Seguradora:

VALORES AFECTOS A'S RESERVAS:

Depositado na Caixa Geral de Depósitos

Numerário	71.875$00
Títulos	121.495$60
Contas de Seguro Directo:	
Cobrança na Séde	1.239$10
Actividade Social:	
Letras a receber.	500.000$00
Actividade Financeira:	
Depósitos à Órdem	1.157$95
Caixa.	85.631$17
«LUCROS E PÊRDAS»	4.158$37
Soma do Activo	785.557$19

PASSIVO

Actividade Seguradora:	
Reservas de Garantia	120$00
Actividade Social:	
Capital	500.000$00
Actividade Financeira:	
Fundo de Reserva Legal	34.161$83
Fundo Disponível	251.275$36
Soma do Passivo	785.557$19

Desenvolvimento da conta «Lucros e Perdas», em 31 de Dezembro de 1937

DÈBITO

Actividade Seguradora:		
Resèrvas de Garantia		120$00
Actividade Financeira:		
Despesas Judiciais		8.182$42
DESPÊSAS GERAIS:		
Pessoal.	1.000$00	
Material.	2.601$90	3.601$90
Soma do débito		11.904$32

CREDITO

Actividade Seguradora:	
Prémios de Seguros Directos	1.200$00
Custo de apólices	1$50
Actividade Financeira:	
Juros das Reservas Técnicas	6.527$35
Juros de Depósitos à Órdem	17$10
Saldo	4.158$37
Soma do crédito	11.904$32

Aveiro, 31 de Dezembro de 1937.

O Conselho de Administração

a) *Dr. José Maria da Silva*
a) *João Rodrigues Testa Júnior*
a) *António José dos Santos*

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 10 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, segunda Vara—2.ª Secção Morais—correm éditos de 10 dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores Francisco António de Pinho Júnior, casado, industrial, de Esgueira; a firma José Pinto & Carvalho, Limitada, de Aveiro; Maria Dias Mota, solteira, maior, lavradora, de Esgueira; Henrique dos Santos Rato, casado, industrial, de Aveiro; Albino Miranda, Limitada, de Aveiro; Carlos Branco de Carvalho, casado, industrial, de Esgueira; António Ferreira da Costa, casado, industrial, de Cacia; Luís Nunes Morgado, casado, proprietário, de Esgueira; Adriano Abrantes Serra, casado, professor oficial aposentado, de Esgueira; Manuel Lopes da Silva Guimarãis, casado, comerciante, de Aveiro; António Lopes Correia Pinto, casado, proprietário, da Várzea de Reigoso, concelho de Oliveira de Frades; Viúva de Jaime Rodrigues, de Aveiro e Domingos dos Santos Ferreira, casado, industrial, da Murtosa, para dentro daquele praso impugnarem, querendo, a reclamação para restituïção de bens e juros formulada por José Henriques e mulher Luísa de Jesus, lavradores, de Esgueira, e que corre por apenso aos autos de insolvência civil que Francisco António de Pinho Júnior, casado, industrial, de Esgueira, move contra Luís Augusto Henriques Pinheiro e mulher Luísa de Jesus Henriques, professores, também de Esgueira, sôbre bens que últimamente foram anulados e apreendidos para a mesma.

Aveiro, 18 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão,

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do corrente mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na acção de divisão de cousa comum em que são, autora, a Santa Casa da Misericórdia, de Aveiro, e réu, Porfírio Luís Ferreira de Abreu, solteiro, professor oficial, residente na vila e comarca de Alenquer, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, os seguintes prédios:

Um prédio de casas de habitação de primeiro andar e baixas, abegoarias, estufa de chicória, jardim, quintal e pôço, parreiras, terra lavradia e mais pertenças, direitos e logradouros, sito na rua do Casal, do lugar e freguesia de Eixo, desta comarca, com o valor de 70.000$00 e entra em praça por 30.000$00;

E terra lavradia e vinha com suas pertenças, denominada as *Bemfeitas*, sita na rua do Fôrno, do referido lugar e freguesia de Eixo, com o valor de 10.000$00 e entra em praça por 5.000$00.

A sisa e despesas da praça são pagas nos termos da lei. Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 7 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor